

## V Seminário sobre Estudos Limnológicos em Clima Subtropical: discutindo ciência no Sul do Brasil

André Andrian Padial<sup>1</sup>, Jean Ricardo Simões Vitule<sup>2</sup> e Juliana Wojciechowski<sup>1</sup>

1 - Laboratório de Análise e Síntese em Biodiversidade, Departamento de Botânica, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, 81531-990, Curitiba, Paraná, Brasil.

2 - Laboratório de Ecologia e Conservação, Departamento de Engenharia Ambiental, Setor de Tecnologia, Universidade Federal do Paraná, 81531-970, Curitiba, Paraná, Brasil.

Fomos testemunhas nos últimos anos de um *boom* científico no Brasil. De acordo com o “Scimago Journal & Country Rank” (<http://www.scimagojr.com/>), ocupamos atualmente a 13<sup>a</sup> posição no ranking de número de documentos científicos publicados em 2015; bem diferente da 21<sup>a</sup> posição que ocupávamos 20 anos atrás. Estamos ainda melhores ranqueados na Ecologia: somos a 8<sup>a</sup> potência mundial em número de documentos científicos. Contudo, precisamos melhorar a qualidade científica nacional, pois ocupamos a 18<sup>a</sup> posição no ranking do índice H de documentos na Ecologia.

Uma das formas mais reconhecidas para melhorar a qualidade científica de documentos é aumentar nossa colaboração, seja ela com pesquisadores conterrâneos ou estrangeiros (Leimu & Koricheva, 2005). Uma das mais importantes formas de se fazer isso é nos encontros científicos, nos quais

expandimos nosso conhecimento de temas e ideias atuais e nossa rede de interação. Além disso, evitamos a colaboração apenas com pesquisadores da mesma instituição, o que pode inclusive ser danoso para o reconhecimento internacional dos artigos (Leimu & Koricheva, 2005).

É nesse sentido que pensamos o V Seminário sobre Estudos Limnológicos em Clima Subtropical (V SELCS, [www.selcs.com.br](http://www.selcs.com.br)). Nosso tema – “discutindo ciência no Sul do Brasil” – foi propositalmente pensado para focar em discussões científicas de alto nível de atualidade e relevância, mesmo sem uma ligação evidente e conspícua com alguma aplicação imediata em particular. Nesse ano, queremos reunir limnólogos (alunos, professores e profissionais) para fazer o que mais gostamos: discutir Ciência. Reconhecemos a importância de eventos

entre limnólogos ter temas relacionados mais diretamente a questões práticas de gestão e conservação de recursos hídricos no Brasil. De fato, enfrentamos crises imensuráveis nos recursos hídricos, como a tragédia do Rio Doce (Azevedo-Santos et al., 2016), os eventos extremos de seca (Vitule et al., 2015), a expansão desenfreada de reservatórios (Winemiller et al., 2016) e as inúmeras invasões biológicas intencionais (Vitule et al., 2009). Apesar disso, gostaríamos no V SELCS de resgatar o lado acadêmico dos limnólogos, que tanto contribuiu para a Ecologia como ciência. Basta lembrar de grandes nomes como George E. Hutchinson, Gene E. Likens, Ramón Margalef, Robert G. Wetzel, Daniel Simberloff entre muitos outros grandes ecólogos que estudaram ambientes aquáticos.

Em um ano de intensa crise econômica, faremos um evento modesto financeiramente, mas audacioso cientificamente. O V SELCS pretende fomentar debates sobre temas relevantes a Limnologia junto à comunidade científica, contemplando as diversas áreas de pesquisa de Limnologia no Brasil e no mundo, mas com foco claro para a ciência produzida em clima subtropical. Por ter essa característica, o evento propicia grande interação entre cientistas com objetivos científicos similares nas grandes áreas de pesquisa em Ecologia

Aquática em Ambientes Continentais, incluindo: Evolução; Mudanças Climáticas; Estrutura e Dinâmica Trófica; Ciclos Biogeoquímicos; Biodiversidade; Gestão dos Recursos Hídricos; Conservação e Restauração. Temas específicos para a região climática também serão abordados.

Nossa proposta é integrar pesquisadores altamente reconhecidos com jovens pesquisadores em sessões de discussões temáticas. Como abertura, teremos simplesmente um ícone da ecologia e biologia da conservação, o Dr. Daniel Simberloff, ganhador de honrarias como: *Mercer Award* da *Ecological Society of America* em 1971; *Eminent Ecologist* de 2006, *Ramón Margalef Prize in Ecology* em 2012 e membro da *The National Academy of Sciences* em 2012. Além disso, o Dr. Simberloff ficará conosco durante todo o evento e será a oportunidade perfeita para interagirmos com esse grande pesquisador, em um evento pequeno e seletivo. Em cada sessão temática, pesquisadores jovens e experientes dividirão suas apresentações em falas de 15 e 30 minutos. O próprio Dr. Simberloff já demonstrou grande entusiasmo para assistir as sessões, principalmente a Sessão de Invasões Biológicas, assunto no qual ele é especialista ímpar. Contaremos ainda com a participação de pesquisadores da África do Sul, Uruguai e de diversas

instituições brasileiras nas sessões temáticas. E, por fim, teremos a oportunidade de interagir ainda mais nos fins das tardes, quando conheceremos diversos outros trabalhos de alunos e profissionais expostos em forma de painel. Também merece destaque o prêmio “Daniel Simberloff” que será concedido ao melhor trabalho do evento. O ganhador receberá o prêmio das mãos do homenageado. Esperamos que se torne tradição, assim como o prêmio “Harald Sioli” dos Congressos Brasileiros de Limnologia.

Destacamos que a realização desse evento não aconteceria sem o apoio da Associação Brasileira de Limnologia, que além de ser nossa única patrocinadora financeira até o momento, nos subsidiou com apoio logístico e na divulgação do V SELCS. Reforçamos o convite à comunidade acadêmica e esperamos que tenhamos momentos memoráveis entre 23 e 25 de Outubro de 2016, na Universidade Federal do Paraná, na nossa linda Curitiba. Até breve!

## Referências

- AZEVEDO-SANTOS, V. M.; CASTILHO, M. C. A.; PELICICE, F. M.; VITULE, J. R. S.; GARCIA, D. A. Z.; ESTEVES, F. A. A dura lição com a tragédia do rio Doce. *Boletim ABLimno*, v. 42, no. 1, p. 09-13, 2016.
- LEIMU, R.; KORICHEVA, J. Does Scientific Collaboration Increase the Impact of Ecological Articles? *BioScience*, v. 55, no. 5, p. 438-443, 2005.
- VITULE, J. R. S.; FREIRE, C. A.; SIMBERLOFF, D. Introduction of nonnative freshwater fish can certainly be bad. *Fish and Fisheries*, v. 10, p. 98-108, 2009.
- VITULE, J. R. S.; AZEVEDO-SANTOS, V. M.; DAGA, V. S.; LIMA JR, D. P.; MAGALHÃES, A. L. B.; ORSI, M. L.; PELICICE, F. M.; AGOSTINHO, A. A. Brazil's drought: protect biodiversity. *Science*, v. 347, p. 1427-1428, 2015.
- WINEMILLER, K. O; MCINTYRE, P. B; CASTELLO, L.; FLUET-CHOUINARD, E.; GIARRIZZO, T.; NAM, S.; BAIRD, I. G.; DARWALL, W.; LUJAN, N. K.; HARRISON, I.; STIASSNY, M. L. J.; SILVANO, R. A. M.; FITZGERALD, D. B.; PELICICE, F. M.; AGOSTINHO, A. A.; GOMES, L. C.; ALBERT, J. S.; BARAN, E.; PETRERE JR, M.; ZARFL, C.; MULLIGAN, M.; SULLIVAN, J. P.; ARANTES, C. C.; SOUSA, L. M.; KONING, A. A.; HOEINGHAUS, D. J.; SABAJ, M.; LUNDBERG, J. G.; ARMBRUSTER, J.; THIEME, M. L.; PETRY, P.; ZUANON, J.; TORRENTE VILARA, G.; SNOEKS, J.; OU, C.;

RAINBOTH, W.; PAVANELLI, C. S.;  
AKAMA, A.; VAN SOESBERGEN, A.;  
SÁENZ, L. Balancing hydropower and  
biodiversity in the Amazon, Congo, and  
Mekong. *Science*, v. 351, p. 128-129,  
2016.